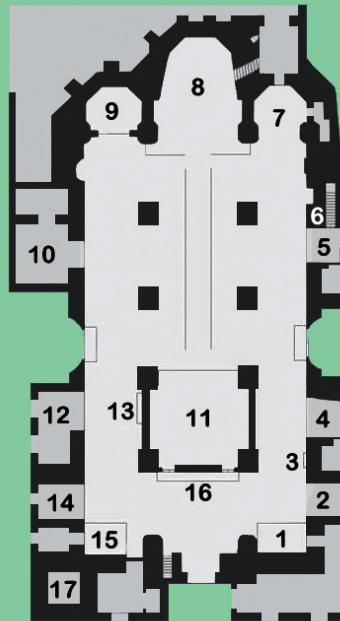


A igreja começou a ser construída no ano de 1266 por ordem do Rei Afonso X, o Sábio, devido à cura milagrosa, através da intervenção de Santa Ana, de uma doença ocular que o monarca sofreu. Construído em estilo Gótico-Mudéjar, é o primeiro templo erguido de raiz em Sevilha.

Em 1755, após o grande terramoto de Lisboa, Pedro da Silva deu a algumas partes do templo um aspetto barroco durante a sua reconstrução. Durante 1970-72 foi novamente restaurado, expondo a pedra e o tijolo originais.



1. CAPELA DAS ALMAS

Foi construído no terceiro quarto do século XVI. O seu altar-mor, dominado por Nossa Senhora do Carmo, data do segundo quarto do século XVIII. As paredes são revestidas com lambril de azulejos de 1576 e a capela é fechada com grades de estilo herreriano. O acabamento da crista de gesso representa as almas e foi feito após o terremoto de 1755.

2. CAPELA DA DIVINA PASTORA

A imagem da Divina Pastora, de estilo neoclássico, é obra de Gabriel de Astorga. A sua devoção começou a ser difundida em 1865 pelo Padre Miguel Mijares.

3. LÁPIDE

É o primeiro trabalho conhecido do Niculoso Francisco Pisano na nossa cidade. Ele introduziu a *miolica* ou a técnica da cerâmica esmaltada com estanho. Possui 32 azulejos nos quais estão indicados a data do ofício (1503), o autor e o nome, parcialmente destruído, da pessoa enterrada.

4. CAPELA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

A capela foi originalmente dominada por uma imagem de Santa Bárbara. Hoje o altar, datado de 1693 e atribuído a Bernardo Simón de Pineda, contém Nossa Senhora da Vitória. Foi a esta representação da virgem que Fernão de Magalhães rezou, em 1519, antes de iniciar a sua viagem ao mundo e que, em 1522, Juan Sebastián Elcano e os demais sobreviventes se ajoelharam após a realização da escritura.

5. CAPELA DE SÃO JOAQUIM

Seu retábulo barroco é atribuído a Bernardo Simon de Pineda. A imagem de São Joaquim foi concluída por Blas Muñoz de Moncada em 1664.

6. CRIPTA

O templo possui três criptas sob as suas naves e algumas sob as suas capelas. Hoje em dia a cripta sob a nave direita é usada como museu paroquial e as criptas sob as capelas como columbárias.

7. CAPELA DO CALVÁRIO

É decorado com pinturas a têmpera concluídas c. 1740 por Domingos Martinez. A capota frontal incorpora a figura do *Cristo del Socorro* (Cristo da Ajuda) feito em 1620 e atribuído a Andrés de Ocampo. No chão podemos admirar a pia batismal, conhecida como Fonte dos Ciganos, que foi instalada nesta Igreja Matriz Real na véspera do Dia de Santa Ana em 1499, conforme consta da inscrição gravada no seu bordo.

8. ALTAR-MOR

O seu retábulo, obra de Nufro Ortega e Nicolás Jurate, foi contratado em 1542 segundo o esboço do mestre da Catedral Martinho de Gainza. O santuário central, construído em 1754 por Sebastián Luque, contém as imagens de Santa Ana, da Santíssima Virgem Maria (obras do século XIII) e do Menino Jesus (meados do século XVIII). Quinze painéis de Pedro de Campaña pintados entre 1550 e 1556 que narram a vida da Virgem Maria completam o retábulo. O retábulo e suas pinturas foram restaurados de 2008 a 2010 pelo Instituto Andaluz de Património Histórico. Nas laterais, há seis entalhes em madeira de meados do século XVI que retratam São Pedro, São Paulo, São Tiago Maior, São Judas Tadeu, São João Batista e São João Evangelista.

9. CAPELA DA MÃE DE DEUS DO ROSÁRIO

O retábulo foi executado por Miguel Franco entre os anos 1709 e 1713. No seu santuário se adora Nossa Senhora do Rosário. É uma escultura de grande beleza que exibe um sutil encanto trianero. Em 1957 foi proclamada padroeira dos costaleiros (porta-carros da Semana Santa) e dos capatazes (seus guias de fora do carro).

10. CAPELA SACRAMENTAL

A construção da capela, que alberga um altar do século XVI, data do século XVII. O gesso que circundava o altar é preservado na entrada. O retábulo e a imagem da Imaculada Conceição foram executados por Miguel Franco entre 1709 e 1713.

11. CORO

As poltronas do coro, compostas por duas filas de assentos, foram concluídas por Miguel Cano entre 1619 e 1620. As grades de ferro foram fundidas por Tomás Márquez após o terramoto de 1755 em Lisboa. O órgão de tubos foi feito por Valentin Verdalonga em 1814, usando a caixa do órgão anterior, que havia sido trabalhado em 1762.

12. CAPELA DE SÃO CRISTÓVÃO

A capela possui duas abóbadas estreladas construídas no século XV. As grades que o envolvem são do final do século XVI, cujo proprietário está indicado na verga. No interior da capela notamos um alto lambrim de azulejos policromados.

13. CAPELA DE SANTA JUSTA E RUFINA

Datado do segundo quarto do século XVII, retrata as irmãs oleiras de Triana segurando a Giralda por causa do terremoto de Carmona em 1504. O retábulo é ladeado por São Francisco de Paola e Santa Teresa de Ávila.

14. CAPELA DO BATISMO

Foi erigido entre 1614 e 1617. O seu teto é constituído por uma abóbada hemisférica, abaixo da qual se encontram abóbadas de arame com brasão de Castela e Leão. Na cúpula cega encontramos uma pomba.

15. CAPELA DE SÃO FRANCISCO

É um retábulo plateresco dos últimos treze do século XVI. Incorpora painéis anônimos do mesmo século que mostram a estigmatização de São Francisco de Assis, São Pedro, São Paulo, a decapitação de São João Batista e São Jerônimo em penitência. Os painéis da Natividade de Jesus e da Assunção são de um período posterior. A crista de gesso foi feita na mesma data da capela das almas.

16. RETROCORO

Exatamente no centro, sobre o altar, está localizada uma das obras mais importantes de Alejo Fernandez, a Virgem da Rosa, datada de 1525. Nos nichos laterais podemos ver as talhas de São Filipe Néri e São João de Nepomuk.

17. TORRE

Acrescentados ao edifício original por um único rebordo, os seus fustes datam da primeira metade do século XIV. Entre os anos de 1623 e 1630 foram construídas mais duas estruturas superiores, cada uma incorporando duas aberturas com pilastras em estilo toscano feitas de cerâmica azul. O topo da torre é uma estrutura piramidal com base octogonal revestida de ladrilhos brancos e azuis.

Nossa
Guia de visita,
uma lembrança da sua
visita a esta igreja,
“Catedral de Triana”:
(Disponível apenas em
Espanhol).



+
de 750 ANOS DE
MISERICÓRDIA



Igreja Paroquial Real de
Senhora Santa Ana
Triana

BREVE GUIA DO TEMPLO

-PORTUGUÊS-